

A Importância das Escalas Validadas em Saúde para a Prática Clínica

The Relevance of Scales Measuring Health Outcomes in Clinical Practice

Palavras-chave: Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde; Clínica Geral; Inquéritos e Questionários; Reprodutibilidade de Resultados

Keywords: General Practice; Outcome Assessment, Health Care; Reproducibility of Results; Surveys and Questionnaires

Caro Editor

Foi com muito interesse que lemos o artigo “A Short Guide on How to Carry Out Validation of Scales Measuring Health Outcomes”, que apresenta um guia prático para validar escalas usadas em contextos de saúde.¹ Este artigo, ao apresentar os principais aspetos a ter em consideração na validação de escalas que medem resultados em saúde, fez-nos refletir sobre a importância de ter estas escalas na prática clínica diária.

Para o médico de família, é essencial ter ferramentas objetivas e padronizadas na sua prática clínica. Quando aplicadas individualmente, as escalas permitem identificar ou priorizar problemas, apoiar a tomada de decisão clínica, monitorizar alterações no estado de saúde ou classificar a resposta aos tratamentos de forma sistemática ao longo do tempo, entre outros.² Permitem ainda identificar situações de melhoria ou agravamento que impliquem o ajuste do plano terapêutico.

De forma a aplicar instrumentos em diferentes contextos e culturas, torna-se necessário proceder a uma adaptação transcultural que, sendo um processo custoso e moroso, consiste numa opção com uma melhor relação custo-benefício.³

O seu uso melhora a continuidade e eficiência dos cuidados, otimiza o tempo do médico e o do utente, e garante uma maior personalização dos cuidados, além de melhorar a comunicação entre pares e dentro de equipas multidisci-

plinares.⁴ Ao agilizar o processo de avaliação, as escalas de avaliação validadas podem contribuir para uma prestação de cuidados mais eficiente e eficaz, economizando tempo e recursos.

O uso de escalas validadas também é relevante para a investigação e elaboração de normas de orientação clínicas baseadas na evidência. Para isso há que garantir que a validação das escalas segue as orientações internacionais atuais para que seja produzida uma versão do instrumento com equivalência à versão original, permitindo a comparação entre populações separadas pela língua ou pela cultura.³ A escala validada deve assim garantir fiabilidade, validade, poder de resposta, poder de interpretação e de aplicação.⁵

O uso de escalas validadas pelo médico de família, ao possibilitar uma avaliação consistente e confiável do estado de saúde do paciente, que pode ser replicada em múltiplos contextos de atendimento, é essencial para garantir a qualidade dos cuidados médicos prestados. Para concluir, a validação destas escalas nos cuidados de saúde primários é essencial, pois garante que sejam confiáveis, consistentes e que tenham precisão para uso clínico, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões e cuidados de qualidade para os pacientes.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

As autoras declaram que contribuíram igualmente para este manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

- Martins Mesquita E. A short guide on how to carry out validation of scales measuring health outcomes. *Acta Med Port.* 2023;36:695-7.
- Higginson IJ, Carr AJ. Measuring quality of life: using quality of life measures in the clinical setting. *BMJ.* 2001;322:1297-300.
- Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine.* 2000;25:3186-91.
- Aubin M, Giguère A, Martin M, Verreault R, Fitch MI, Kazanjian A, et al. Interventions to improve continuity of care in the follow-up of patients with cancer. *Cochrane Database Syst Rev.* 2012;7:CD007672.
- Aaronson N, Alonso J, Burnam A, Lohr KN, Patrick DL, Perrin E, et al. Assessing health status and quality-of-life instruments: attributes and review criteria. *Qual Life Res.* 2002;11:193-205.

Diana AMEIXA PALMA✉¹, Inês ROBALO GOMEZ DIAZ¹

1. Unidade de Saúde Familiar ANDREAS. Mafra. Portugal.

✉ Autor correspondente: Diana Ameixa Palma. dianameixa@gmail.com

Recebido/Received: 18/12/2023 - Aceite/Accepted: 16/01/2024 - Publicado Online/Published Online: 11/03/2024 - Publicado/Published: 01/04/2024

Copyright © Ordem dos Médicos 2024

<https://doi.org/10.20344/amp.21114>

